

Artigo original



Implantação de um Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial com estudantes de uma universidade pública

Implementación de un Centro Técnico de Atención Psicosocial con estudiantes de una universidad pública

Implementation of a Technical Center for Psychosocial Care with students from a public university

Luciana Marolla Garcia¹ Vera Lucia Messias Fialho Capellini² ¹Contato para correspondência. Autônoma (Jaú). São Paulo, Brasil. lumarolla@yahoo.com²Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (São Paulo). São Paulo, Brasil. vera.capellini@unesp.br

RESUMO | O A maioria dos estudantes universitários encontra-se em fase de transição para a vida adulta. Essa fase é constituída por diversos desafios que podem resultar em crises de ansiedade, sintomatologia depressiva e estresse, prejudicando o desempenho acadêmico. Uma universidade pública do interior paulista, criou em 2018, o Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS) para apoiar seus estudantes. **OBJETIVO:** Realizar um resgate histórico e analisar os dois primeiros anos de implantação do NTAPS. **MÉTODO:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três vice-diretores e quatro psicólogos que participaram da implantação do NTAPS. **RESULTADOS:** Os achados demonstram que o núcleo surgiu devido à demanda dos estudantes universitários, visando o cuidado com sua saúde mental e prevenção de suicídios. **CONCLUSÃO:** O programa vem crescendo, com a demanda atendida de forma criativa por meio de *lives*, oficinas, visitas, formações, intervenções, grupos terapêuticos e atendimento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Estudantes Universitários.

RESUMEN | La mayoría de los estudiantes universitarios se encuentran en la fase de transición a la edad adulta. Esta fase consta de varios desafíos que pueden derivar en ataques de ansiedad, síntomas depresivos y estrés, perjudicando el rendimiento académico. Para apoyar a sus estudiantes, una universidad pública del interior de São Paulo creó el Centro Técnico de Atención Psicosocial (NTAPS - Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial) en 2018. **OBJETIVO:** El objetivo de este estudio fue realizar una revisión y análisis histórico de los dos primeros años de implementación del NTAPS. **MÉTODO:** Para ello se realizaron entrevistas semiestructuradas a tres subdirectores y cuatro psicólogos que participaron en la implementación del NTAPS. **RESULTADOS:** Como resultado, se encontró que el Centro surgió debido a la demanda de los estudiantes, con el objetivo de cuidar su salud mental y prevenir el suicidio. **CONCLUSIÓN:** El programa ha venido creciendo, trabajando la demanda de forma creativa a través de *lives-online*, talleres, visitas, capacitaciones, intervenciones, grupos terapéuticos y atención psicológica.

PALABRAS CLAVE: Salud Mental. Atención Psicosocial. Estudiantes Universitarios.

ABSTRACT | The majority of university students are in the transition phase to adulthood. This phase consists of several challenges that can result in anxiety attacks, depressive symptoms and stress, harming academic performance. To support its students, a public university in the interior of São Paulo created the Psychosocial Care Technical Center (NTAPS) in 2018. **OBJECTIVE:** The objective of this study was to carry out a historical review and analysis of the first two years of NTAPS implementation. **METHOD:** To this end, semi-structured interviews were carried out with three vice-principals and four psychologists who participated in the implementation of NTAPS. **RESULTS:** As a result, it was found that the Center emerged due to student demand, aiming to care for their mental health and prevent suicide. **CONCLUSION:** The program has been growing, with demand being worked on in a creative way through livestreams, workshops, visits, training, interventions, therapeutic groups and psychological care.

KEYWORDS: Mental Health. Psychosocial Care. College Students.



Introdução

Nos últimos anos, têm-se observado um crescimento acentuado nas pesquisas sobre prevenção em saúde mental. Estudos norte-americanos estimam que a incidência de psicopatologias poderia ser reduzida por meio do incremento de fatores de proteção, como ações para melhorar a autoestima, o fortalecimento da rede de apoio, o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, práticas de socialização, o engajamento social, redução de estressores e senso de pertencimento (Abreu & Murta, 2018).

As intervenções preventivas podem e devem ser conduzidas ao longo do ciclo de vida, uma vez que as transições desenvolvimentais requerem recursos e estratégias de enfrentamento para adaptação a novas demandas, que podem ser significativamente estressoras (Fragelli & Günther, 2008; Sahão & Kienen, 2021).

A prevenção pode ser especialmente útil na fase de transição para a vida adulta, caracterizada por inúmeras mudanças nos aspectos biopsicossociais, incluindo a escolha profissional e a preparação para o mercado de trabalho. No entanto, observa-se que esse mercado tem se tornado cada vez mais complexo, exigindo maior qualificação para o ingresso na atividade profissional. Nesse contexto, a entrada em um curso universitário tem sido apontada como uma opção inicial para o planejamento de carreira (Vargas & Zampieri, 2014).

Ao ingressar na universidade, os estudantes precisam passar por um processo de adaptação, pois se deparam com um sistema de ensino distinto, novas regras institucionais, desafios acadêmicos e um ambiente social diferente daquele que estavam habituados. Esse período exige ajustes e organização para o estabelecimento de novos padrões de funcionamento, podendo desencadear uma fase de questionamentos, marcada pela reflexão sobre suas escolhas, experiências e expectativas em relação aos domínios pessoais, acadêmicos, profissionais e sociais (Penha, Oliveira & Mendes, 2020). Este período também é caracterizado por outros desafios, como produtivismo, competitividade, dificuldade em conciliar a dupla jornada e sobrecarga de atividades, o que transcende as esferas pessoal, interpessoal, familiar e institucional, exigindo dos estudantes uma transição para um novo modelo educacional pautado pela autonomia na construção do conhecimento e formação profissional (Coulon, 2017).

Cabe às instituições de ensino superior a responsabilidade de facilitar essa transição, promovendo a criação de contextos e estratégias que visem a plena integração do estudante, garantindo sua permanência com qualidade na universidade até a conclusão do curso (Osse & Costa, 2011). Segundo Almeida e Araújo (2019), a adaptação acadêmica depende de uma série de fatores sociais, emocionais e cognitivos, os quais são importantes para que os estudantes se sintam integrados ao curso e à universidade.

Entretanto, esses aspectos não se restringem apenas ao contexto acadêmico. A adaptação ao ensino superior também envolve o sentimento de pertencimento à turma e o conhecimento das oportunidades oferecidas pela universidade, como a existência de uma rede de apoio (Ribeiro, 2020).

Osse & Costa (2011) descrevem que os serviços de Clínicas-Escola nos cursos de Psicologia das Instituições de Ensino Superior, geralmente recebem alunos que apresentam necessidades, tanto de acolhimento quanto de demanda para tratamento. Contudo algumas clínicas-escolas não atendem seus estudantes, o foco dos atendimentos é para a comunidade externa. Clínica-Escola: “O Serviço-Escola é um espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, podendo integrar ações de formação, pesquisa e extensão” (Resolução CNE/CES nº 1, 2023).

Em relação às Clínicas-Escola de Psicologia, segundo Ortolan, Sei e Victrio (2018), geralmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem o serviço de plantão psicológico, apesar do caráter pontual da intervenção, permite de um a dois retornos da pessoa ao plantão sem, contudo, garantir que ela será atendida pelo mesmo plantonista. De acordo com Mahfoud et al. (1999), o plantão psicológico consiste em um espaço onde o aluno pode buscar ajuda para rever, repensar e refletir suas questões, enfatizando que o objetivo é possibilitar aos alunos a oportunidade de se cuidar, estar atentos ao que é realmente importante para eles naquele momento para que possam posicionar-se.

Os resultados da pesquisa de Zochil e Thorsteinsson (2018) com estudantes australianos revelaram que os níveis de depressão, ansiedade e estresse estiveram significativamente associados à diminuição da qualidade do sono ou à diminuição da intenção de procurar ajuda. Uma análise de regressão múltipla indicou que os estudantes eram mais propensos a relatar a

intenção de procurar ajuda quando apresentavam menores escores de depressão, mas maiores escores de estresse. Esse achado ressalta a importância de ações preventivas, como a promoção da higiene do sono, a orientação psicológica e a divulgação dos serviços de saúde mental, para o que os estudantes tenham acesso a esse tipo de ajuda.

No contexto brasileiro, [Trigueiro](#), Caldas e Silva (2021), investigaram os fatores associados à saúde mental e ao sofrimento psíquico em estudantes universitários, destacando a prevalência de ansiedade e depressão, insônia e pânico, frequentemente associados a fatores como gênero, consumo de álcool, uso de medicamentos e finalização do curso.

No ensino superior, o indivíduo passa por um processo de aprendizagem, e seu desempenho resulta da interação entre fatores pessoais (como fatores orgânicos, cognitivos, afetivos e motivacionais), influências da família e do grupo social em que está inserido, além do ambiente acadêmico, que é impactado por interações interpessoais, medidas pedagógicas e normativas que regulam o ensino ([Almeida](#) & Araújo, 2019).

Segundo os autores, o ensino superior exige e, ao mesmo tempo, desenvolve habilidades cognitivas e não cognitivas. As habilidades cognitivas estão relacionadas ao raciocínio lógico, à matemática, ao pensamento crítico, à aquisição de conhecimentos e à compressão. Já as habilidades não cognitivas envolvem mudanças de crenças ou evoluções de padrões, abrangendo o desenvolvimento psicossocial, o auto-desenvolvimento, a construção da identidade e da autoestima, além das relações interpessoais com os colegas, professores e instituição.

Frequentemente, há um descompasso entre a preparação dos estudantes e a complexidade dos desafios que enfrentam. Além disso, expectativas irreais em relação à experiência universitária podem levar à frustração, insatisfação, falta de interesse e até abandono precoce dos cursos ([Almeida](#) & Araújo, 2019). Nesse contexto, a implementação de estratégias de atenção à saúde mental dos estudantes do ensino superior torna-se essencial para sua formação ([Penha](#), Oliveira & Mendes, 2020).

De acordo com os autores, o ensino superior deve atentar e assumir a responsabilidade pelo acolhimento dos discentes. Os gestores e demais responsáveis precisam considerar, de forma crítica, as variáveis e determinantes desse ambiente e seu impacto na saúde mental da comunidade acadêmica. Dessa forma, é possível desenvolver projetos voltados para a promoção de saúde e a prevenção do adoecimento emocional, monitorando, inclusive, a influência da vivência psicoafetiva na qualidade do desempenho acadêmico dos estudantes.

No Brasil, segundo [Loreto](#) (1965), foi criado, em 1957, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, junto à cadeira de Clínica Psiquiátrica, o primeiro Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica. Esse serviço tinha como objetivo oferecer assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes universitários, inicialmente, aos alunos de medicina. Na década de 1960, novas iniciativas surgiram nas universidades federais, como aponta [Penha](#), Oliveira e Mendes (2020). Desde então, os estudos sobre a saúde mental dos estudantes universitários têm crescido no Brasil, evidenciando a importância de promover serviços que forneçam apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Nesse contexto, e devido à importância dos cuidados de saúde mental dos estudantes universitários, este estudo tem como objetivo geral descrever o processo de criação do Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS), destacando-se especificamente o resgate histórico de sua criação e análise dos primeiros dois anos de implantação sob a perspectiva dos vice-diretores e profissionais da Psicologia.

Metodologia

Este estudo, de natureza qualitativa, descritiva e documental, teve como finalidade descrever o processo de criação do NTAPS durante seus dois primeiros anos de implantação, iniciando com o projeto piloto.

Aspectos éticos

Cumprido esclarecer que o projeto de pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob parecer 4159171. Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início das entrevistas.

Participantes

Os participantes do estudo foram três vice-diretores e quatro profissionais da Psicologia que atuaram no período da implantação do projeto piloto em 2018. Entre os vice-diretores da Faculdade, dois eram do sexo feminino e um do sexo masculino. Já entre os psicólogos a média de idade foi de 28 anos, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino. Vale destacar que, embora os vice-diretores tenham ocupado estes cargos em 2018, as entrevistas foram realizadas em 2022.

Coleta de dados

Os dados foram coletados da seguinte forma: após a explicação dos objetivos da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os vice-diretores e os profissionais da Psicologia. As entrevistas previamente agendadas, ocorreram na modalidade *on-line* e foram gravadas por meio da plataforma *Google Meet*. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado composto por seis questões: 1) Na sua visão, como surgiu o NTAPS? 2) Que importância teve a criação do NTAPS naquele momento? 3) Qual foi sua participação no início do projeto? 4) Você acompanhou o desenvolvimento do projeto? 5) Em sua opinião como o núcleo se desenvolveu? O que é mais relevante para você no núcleo hoje? 6) Você tem sugestões para melhorar o projeto para o futuro?

Análise de dados

Os procedimentos para análise dos dados seguiram as etapas: as respostas das entrevistas foram analisadas por meio do *software* IRAMUTEQ (*Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) versão 0.7 Alpha 2, que possibilita diferentes processamentos e análises estatísticas de textos.

Para a realização da análise pelo *software* foi necessária a preparação do *Corpus*, uma construção elaborada pelo pesquisador a partir do conjunto de textos. Por exemplo, cada resposta de cada participante a uma pergunta constitui um *Corpus*. Para dar continuidade às análises, o *software* realizou uma formatação específica desse *Corpus*, ou seja, o texto original dos participantes foi convertido para uma linguagem de programação compatível com o *software*, permitindo o agrupamento das palavras mais frequentes no texto.

Resultados

A criação do Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS)

Neste tópico pretende-se responder ao primeiro objetivo específico deste estudo, ou seja, realizar um resgate histórico da criação do NTAPS.

As primeiras articulações para a criação de um núcleo de saúde mental foram iniciadas em 2018. Com o apoio da Coordenadoria de Permanência Estudantil, três faculdades de uma universidade pública se uniram para fundar o Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS). Nesse momento, o núcleo contava com poucos bolsistas e voluntários, sendo estruturado inicialmente como um projeto piloto.

Dando sequência a essas atividades, a universidade implantou o NTAPS, disponibilizando atendimento psicossocial aos seus discentes. O principal motivo para a criação do núcleo foi a ocorrência de dois suicídios no campus em 2018, além da crescente demanda de alunos por atendimento psicológico. Durante seu primeiro ano de funcionamento (2018), o núcleo foi coordenado pela vice-diretora e contou com o suporte de duas psicólogas, uma assistente social, oito estagiários de Psicologia e dois estagiários de Serviço Social. Os atendimentos realizados pelos estagiários ocorreram sob a supervisão de docentes do Departamento de Psicologia (Oliveira et al., 2021).

Em 2019, o núcleo manteve a participação da assistente social e de dois estagiários de Serviço Social, além de contar com novos profissionais da área da Psicologia e novos estagiários. Nesse período, passou a se estruturar em três frentes de atuação: a Prevenção e Promoção, realizando eventos direcionados à saúde mental; o Acolhimento, ocorrendo no momento da entrevista inicial, composto de quatro sessões de atendimentos e uma possível sessão de encaminhamento e encerramento. Neste, o usuário pode ser encaminhado para atendimento psicológico de longo prazo ou para atendimento com parceiros externos ao NTAPS; e, a Assistência, ofertando psicoterapia de prazo estendido (Oliveira et al., 2021).

Em 2020, com o surgimento da pandemia da COVID-19, o NTAPS criou um setor de comunicação e passou a oferecer atendimentos nas três frentes de atuação na modalidade *on-line*. Para isso, a equipe do projeto desenvolveu uma formação específica

para a integração e acompanhamento dos novos membros. Dessa forma, as atividades das três frentes de atuação foram estruturadas da seguinte forma: a **Prevenção**, que se referia ao primeiro nível de atenção, realizando atendimentos de menor complexidade, com o objetivo de reduzir problemas relacionados a saúde mental (estresse, ansiedade e depressão) ou promover competências associadas a ela, utilizando recursos sociais, como as redes de apoio. As ações incluíam eventos psicoeducativos periódicos, rodas de conversa e oficinas.

O **Acolhimento**, frente responsável por realizar psicoterapia breve, com cinco a sete sessões, para atender situações mais graves de saúde mental na população universitária. As sessões eram divididas em três momentos: entrevista inicial, quatro sessões de acolhimento psicoterapêutico, uma sessão de encaminhamento e outra de encerramento. Adicionalmente, era realizado um acompanhamento (*follow-up*) do caso um mês após o término das sessões.

E a **Assistência**, caracterizada como o setor responsável pela continuidade dos atendimentos realizados no Acolhimento, centra-se na realização de atendimentos de até 24 sessões e, principalmente, na intervenção grupal. A realização de processos grupais permite a ampliação das relações de vínculo afetivo (Skrodzka et al., 2021).

Em 2021, ainda em plena pandemia, houve um aumento na demanda relacionada às questões de saúde mental. Assim, o NTAPS expandiu suas ações na modalidade *on-line* para os demais campi da Universidade.

Em 2022, houve a contratação de mais duas psicólogas terceirizadas, totalizando quatro psicólogas responsáveis técnicas, três líderes de frente (uma para cada frente de atuação) e a alocação de mais um estagiário para realizar agendamento dos atendimentos. Foi criada uma página *on-line* para os agendamentos dos atendimentos psicológicos, que anteriormente eram realizados por formulário de inscrição *on-line*, via *Google Forms*.

Vale ressaltar que esse período do histórico, atravessado pelo novo coronavírus, trouxe mudanças significativas no campo representacional dos estudantes universitários, refletidas nas exigências da formação acadêmica e nas ações protetivas no decorrer das diferentes fases e cenários epidemiológicos da pandemia.

O risco iminente de adoecimento, transmissibilidade e morte resultou em incertezas, angústias e medo, além da necessidade de adequação em uma perspectiva de enfrentamento da contaminação em massa e do colapso dos sistemas de saúde. Assim, o NTAPS não apenas se manteve em funcionamento, mas também cresceu durante o período pandêmico.

Análise dos dois primeiros anos do NTAPS sob a perspectiva dos vice-diretores e profissionais da Psicologia

Neste tópico, pretende-se responder ao segundo objetivo deste estudo, isto é, a análise dos dois primeiros anos do NTAPS sob a perspectiva dos vice-diretores e profissionais da Psicologia participantes do projeto. Para isso, foi utilizado o *software* IRAMUTEQ, que possibilita a organização dos dados oriundos da entrevista.

Assim, a partir dos dados coletados e submetidos ao IRAMUTEQ, um *Corpus* geral foi constituído por sete textos, organizados em 120 segmentos de texto, emergindo 4447 ocorrências (vocábulos, palavras ou formas), sendo 1156 palavras distintas e 670 *hapax* (palavras que aparecem uma única vez), com aproveitamento de 80% dos segmentos de texto, obtendo-se nuvens de palavras. O *software* agrupa os termos que têm a mesma raiz (por exemplo, “alunos” e “aluno”, “pais” e “pai”), contabilizando apenas a quantidade de raiz das palavras e não suas variações.

A “nuvem de palavras” é um tipo de análise que, em função da frequência de palavras, gera uma representação gráfica na qual aquelas que aparecem mais vezes são apresentadas em tamanho maior. As palavras são aglomeradas de modo a formar uma imagem circular. Já a análise de similitude é uma representação que se baseia na teoria dos grafos e permite ao pesquisador identificar a conexão entre as palavras. Seus resultados mostram quais são os principais grupos de palavras e quais palavras se relacionam (Camargo & Justo, 2013).

Em relação a primeira pergunta da entrevista direcionada aos vice-diretores e psicólogos: “Na sua visão, como surgiu o NTAPS?” Observou-se que o discurso dos participantes se refere à demanda dos alunos, em busca de prevenção e atendimento psicológico. Outra palavra em destaque é “ideia”, utilizada pelos participantes como o motivo para se criar o NTAPS com o objetivo de atender tais demandas.

O surgimento e funcionamento do NTAPS corroboram com a literatura no sentido de que o ensino superior é um campo de desafio, de novas realidades que serão superadas, contudo, nem sempre de forma positiva pelos estudantes (Zochil & Thorsteinsson, 2018; Almeida & Araújo, 2019).

Já na análise de similitude pode-se observar que algumas palavras se relacionam entre si. Por exemplo: “aluno” se relaciona com “Bauru”, “dizer”, “precisar”, “caso”, “suicídio” e “época”. Já a palavra “estar”, se relaciona com “gente”, “demanda”, “acompanhar”, “surgir”, “projeto”, “social” e “universidade”. E a palavra “achar” se relaciona com “núcleo”, “atender”, “ideia”, “Vera”, “ficar” e “psicólogo”.

Pensando nos desafios que o ensino superior representa aos jovens, pode-se destacar a importância da vida acadêmica e dos campi para oportunizar o desenvolvimento psicossocial para seus estudantes, visto que o impacto do ensino superior reflete nas áreas cognitiva (conhecimento, capacidades, competências), socioemocional (estabilidade e relações interpessoais), de identidade (autonomia, autoestima) e na área profissional (empregabilidade e projeto de carreira) e de valores (Almeida & Araújo, 2019).

Os resultados corroboram com o proposto por Penha, Oliveira e Mendes (2020) quando afirmam que a elaboração de estratégias de atenção à saúde mental destinadas a universitários se torna importante para o processo de formação do estudante e desenvolvimento da instituição, tendo em vista que uma assistência numa perspectiva psicossocial deve compreender seus discentes e coletividades para que existam ações promotoras de bem-estar e qualidade de vida.

Os estudantes que demonstram melhor percepção de sua rede de apoio tendem a apresentar bem-estar psicológico, autoconfiança em suas capacidades cognitivas, competências para resolução de problemas e maior adaptação às relações interpessoais. O efeito de grupo é mais relevante quanto maior for a interação e intensidade das relações (Almeida & Araújo, 2019).

Segundo Arruda (2022), os dados de suicídio de jovens negros no Brasil são alarmantes se comparados aos dados de suicídio de jovens brancos, sendo o número maior em 45%. Há ainda informações de que homens, adolescentes e negros são mais suscetíveis a cometer suicídio. Contudo, mesmo assim, é um ato imprevisto e não há um perfil definido,

sendo necessário tomar as medidas cabíveis para evitar tal situação.

Diversas podem ser as causas relacionadas ao suicídio de jovens negros, como ausência de sentimento de pertencimento, sentimento de inferioridade, violências, isolamento, solidão (Ministério da Saúde, 2018), e as várias formas de racismo (individual, estrutural e institucional) e suas consequências psicológicas e sociais.

A nuvem de palavras oriunda da segunda pergunta da entrevista: “Que importância teve a criação do NTAPS naquele momento?”. De acordo com as repostas, as palavras mais citadas foram: “aluno”, “saber”, “muito”, “não”, “NTAPS”, “suicídio”, “saúde”, “vice-diretora”. É possível inferir que as palavras “saúde”, “suicídio” e “saber” se relacionam com a palavra “aluno”. Pela análise de similitude, as respostas ficam mais claras. Por exemplo “aluno” se relaciona com “NTAPS”, “suicídio” e “vida”, e ainda se relaciona com “vice-diretora”, “mais” e “saúde”.

Aqui fica evidente a alta demanda de cuidados em saúde mental por parte dos estudantes da universidade. Segundo revisão integrativa de Penha, Oliveira e Mendes (2020), a produção científica sobre a saúde mental dos universitários cresceu a partir de 2010, evidenciando a vulnerabilidade do estudante universitário para o adoecimento mental e prejuízos a curto, médio e longo prazo.

Segundo Veloso et al. (2019) as cobranças da vida acadêmica podem afetar o desempenho estudantil e trazer consequências negativas, onde se evidencia um desequilíbrio emocional e/ou sentimento de incapacidade para resolução de conflitos, o que pode desencadear problemas de saúde mental, tendo como consequência o suicídio. Segundo os autores o comportamento suicida refere-se à conduta da pessoa que busca se ferir ou se matar. A ideiação suicida faz parte do espectro do comportamento suicida, que inclui ainda o planejamento para suicídio, tentativa de suicídio e o suicídio em si. Os autores discorrem sobre a temática em 2019, momento em que também o NTAPS estava discutindo como promover e prestar cuidados de saúde mental para seus discentes a fim de evitar suicídios. Os dados encontrados sobre a importância da criação do NTAPS naquele momento corroboram com os achados desses autores, que reforçam a importância de criar estratégias de intervenção nas universidades para promover o bem-estar dos estudantes.

Em relação à terceira pergunta: “Qual foi sua participação no início do projeto?”, obteve-se que as palavras mais citadas foram “frente”, “aluno”, “pensar” e “NTAPS”. Infere-se que os participantes ajudaram a pensar o NTAPS e a frente de prevenção, além de como seriam os atendimentos. Na análise de similitude, a palavra “Vera” se relaciona com “ideia”, “estágio”, “atender”, “caso” e “universitário”. E a palavra “frente” se relaciona com “pensar”, “prevenção”, “ficar”, “apoio”, “importante”, “projeto”, “conversar” e “participar”.

A entrada na universidade pode representar um momento desafiador para universitários, pois, além do desempenho pessoal, acadêmico e social, exige maturidade, tempo, dedicação e autonomia. No entanto, quando surgem dificuldades relacionadas a essas demandas, podem ocorrer sentimentos de preocupação, incerteza e fracasso, que, em alguns casos, podem evoluir para pensamentos depressivos e ideias suicidas (Veloso et al., 2019; Arruda, 2022).

Diante desse cenário, os responsáveis pelo NTAPS, não apenas idealizam suas ações, mas também as colocavam em prática, indo além do atendimento psicológico de urgência e emergência, mas planejavam estratégias preventivas na área da saúde mental. Enquanto alguns profissionais se dedicavam ao atendimento psicoterápico individual, outros trabalhavam na criação de uma frente de prevenção voltada para toda a comunidade acadêmica.

Souza et al. (2020) descrevem um serviço de atendimento psicológico criado e inaugurado no primeiro semestre de 2019 para estudantes de enfermagem de uma universidade pública, oferecendo acolhimento e intervenções nas modalidades individual e grupal. Os autores relatam ainda que o serviço é coordenado por um docente e que as atividades são desenvolvidas por alunos da pós-graduação, com o objetivo de promover a escuta e a prevenção ao sofrimento psíquico. É interessante notar as semelhanças entre este serviço e o NTAPS, bem como o fato de ambos terem surgido na mesma época. Isso evidencia que a universidade, assim como outras instituições de ensino superior, estava atenta às necessidades dos alunos em termos de saúde mental.

Na questão quatro, “Você acompanhou o desenvolvimento do projeto?”, a palavra em destaque é “acompanhar”, visto que a questão se referia ao acompanhamento do desenvolvimento e crescimento do

NTAPS, inferindo-se uma relação entre “acompanhar” e “NTAPS”.

Na análise de similitude observa-se que “acompanhar” está relacionado com “projeto”, que, neste caso, se refere ao próprio NTAPS, além de “NTAPS” e “gente”. A palavra “gente” também está relacionada com “expansão” e “pandemia”, referindo-se à atuação e expansão do NTAPS durante a pandemia.

A primeira experiência de plantão psicológico ofertado em uma universidade pública ocorreu em 1960 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). No entanto, a partir de 2015, o serviço foi reconfigurado e passou a funcionar como porta de entrada para a Clínica-Escola de Psicologia. Na modalidade de projeto extensionista, passou por um processo de expansão entre os anos de 2017 e 2019. As ações desse projeto discutem o plantão de escuta psicológica como serviço de acolhimento e cuidado voltado para a promoção e prevenção da saúde mental. Em 2017, também foi implementado o serviço de Aconselhamento Psicológico (Costa et al., 2020). Esse relato demonstra que, apesar de o atendimento psicológico em formato de plantão já existir há muito tempo, ele passou por reformulação e expansão, assim como o NTAPS, que tem se expandido desde sua criação. Embora o NTAPS não contasse com um serviço de plantão em seu início, ele sempre buscou atender às demandas emergenciais por meio de seus profissionais ou através de encaminhamentos.

Sobre a quinta pergunta: “O que é mais relevante para você no núcleo hoje?”, a palavra central foi “NTAPS” e outras palavras também foram: “importante”, “atender”, “achar”, “frente”, “considerar”. As palavras “saúde” e “mental” aparecem separadas devido a leitura do *software*, mas, com relevância para a expressão que seria “saúde mental”. E, pela primeira vez, aparece com destaque a palavra “permanência”, referindo-se à permanência estudantil.

Na análise de similitude, aparece a relação da palavra NTAPS com “permanência”. Além disso, em outro grupo, destacam-se as palavras “atender”, “só” e “frente”, enquanto um terceiro grupo apresenta conexões entre “achar”, “importante”, “saúde”, “mental” e “considerar”. Com relação à questão sobre o que os participantes consideram mais importante no NTPAS atualmente, as respostas foram variadas. Alguns destacam a importância de o NTAPS estar alinhado com políticas públicas, especialmente no atendimento a alunos da permanência estudantil.

Outros ressaltam seu papel como um serviço de saúde da universidade, comparável às clínicas de odontologia da instituição.

[Abreu](#) e Murta (2018) realizaram uma pesquisa entrevistando pesquisadores da área de prevenção em saúde mental no Brasil, apontando desafios para o avanço da área no país. Segundo os autores, a produção de conhecimento sobre prevenção em saúde mental pode se beneficiar de um amplo conjunto de medidas, incluindo a integração entre pesquisa e extensão, maior diálogo com outras áreas do conhecimento, a criação de instrumentos de avaliação adequados à cultura brasileira e a inserção do ensino sobre prevenção nos currículos de graduação.

Na sexta pergunta: “Você tem sugestões para melhorar o projeto para o futuro?”, as palavras mais citadas foram: “achar”, “saber”, “universidade”, “produtor”, “psicólogo” e “NTAPS”. As sugestões de melhorias para o NTAPS foram diversas, uma delas, relacionada à necessidade de melhorar a divulgação do núcleo, já vem sendo implementada desde 2022 e 2023, com a ampliação da equipe de comunicação, a ampliação do alcance das redes sociais e o fortalecimento de parcerias dentro da universidade, envolvendo coletivos, agremiações, entre outros.

A integração da equipe com o curso de psicologia de outro campus também foi gradualmente aumentando nos últimos anos. A sugestão do NTAPS atuar como produtor de material didático foi concretizada, uma vez que o núcleo elaborou a “Cartilha de Saúde de Mental”, destinada aos servidores da universidade. Além disso, o NTAPS tem desempenhado um papel essencial na disseminação do conhecimento, tanto para leigos – por meio de eventos e redes sociais – quanto no âmbito científico, com publicação de artigos sobre saúde mental.

Com relação à ampliação da equipe, o NTAPS não apenas expandiu seu quadro de profissionais, mas também investiu na capacitação contínua para garantir a prestação de um serviço de excelência. Quanto à sugestão de criação de subnúcleos, o NTAPS tem conseguido alcançar as 34 unidades da universidade por meio de atendimentos remotos, visitas técnicas

presenciais e atividades locais, adaptando-se às demandas e especificidades de cada unidade.

Para [Machado](#) (2022), na Universidade Federal Fluminense (UFF) também existem iniciativas voltadas para a saúde mental dos estudantes. A partir de 2018 e 2019, houve uma necessidade de intensificar a atenção aos estudantes, o que demandou um olhar mais atento para os serviços de psicologia. Esse dado reforça a relevância do NTAPS e seu papel na promoção do bem-estar estudantil.

Condições socioeconômicas precárias, desemprego, ausência de rede de apoio, falta de moradia e trabalho informal estão entre os principais fatores de riscos à saúde mental de adultos brasileiros ([Abreu](#) & Murta, 2018). Essas dificuldades também afetam a população universitária, que muitas vezes enfrenta desafios para conciliar trabalho e estudo - frequentemente recorrendo ao trabalho informal -, além da falta de moradia, levando-os a buscar acomodações universitárias, e da ausência da rede apoio, incentivando a construção desses laços dentro da própria universidade. Diante desse cenário, a universidade assume um papel fundamental na promoção, no cuidado e na prevenção do adoecimento mental dos estudantes.

Considerações finais

De acordo com os objetivos propostos, ou seja, realizar um resgate histórico e uma análise dos dois primeiros anos de implantação do NTAPS, este estudo permitiu identificar aspectos fundamentais sobre a origem do núcleo, sua importância no momento de sua implementação e sua relevância contínua. Foram analisadas as contribuições individuais dos participantes na fase inicial do projeto, suas percepções ao longo do tempo e sugestões para aprimoramento do serviço.

Os resultados evidenciam a significativa expansão do NTAPS, que passou de uma iniciativa localizada para um programa alcance mais amplo, atendendo a diversos campi e ampliando suas ações em consonância com as demandas institucionais e dos estudantes.

Como contribuição para a área, este estudo fornece um panorama detalhado do desenvolvimento de um serviço de suporte psicológico universitário, podendo servir como referência para a implementação de iniciativas semelhantes em outras instituições. Além disso, os achados ressaltam a relevância de programas de assistência estudantil que não apenas atendam a crises, mas também invistam em ações preventivas e de promoção de saúde mental.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. Como este estudo se baseia na percepção dos participantes entrevistados, ele reflete experiências individuais e pode não abranger todas as dimensões do impacto do NTAPS. Além disso, as informações coletadas correspondem a um recorte temporal específico (até 2022), não capturando desenvolvimentos mais recentes do núcleo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que avaliem os efeitos do NTAPS ao longo do tempo, considerando indicadores quantitativos e qualitativos de impacto na saúde mental dos estudantes. Outra possibilidade é investigar a percepção dos próprios estudantes atendidos, além de explorar comparações entre diferentes modelos de suporte psicológico universitário, analisando boas práticas que possam ser replicadas em outros contextos acadêmicos.

Por fim, este estudo reforça a importância do investimento contínuo em ações institucionais voltadas à saúde mental, garantindo que os estudantes tenham acesso a serviços eficazes de acolhimento e suporte psicológico, fundamentais para seu bem-estar e sucesso acadêmico.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio por meio da concessão de bolsa de estudos.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Abreu, S., & Murta, S. G. (2018). A Pesquisa em Prevenção em Saúde Mental no Brasil: A Perspectiva de Especialistas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e34413. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34413>
- Almeida, L. S., & Araújo, A. M. (2019). Sucesso Acadêmico no ensino superior: aprendizagem e desenvolvimento psicossocial. In: L. S. Almeida (Org), *Estudantes do ensino superior: desafios e oportunidades* (159-178). ADIPSIEDUC.
- Arruda, D. P. (2022). Aproximações ao debate sobre o suicídio de adolescentes e jovens negros no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as*, 14(39), 597-609. <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1294>

- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Costa, C. S. B., Fernandes, V. H. L., Vital, P. S. A., Barbosa, L. M. M., Nascimento, L. M. D., & Cardoso, A. P. F. (2020). Plantão de escuta psicológica: da implantação à expansão para promoção da saúde. *Revista saúde & ciência online*, 9(1), 130-151. <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/385>
- Coulon, A. (2017). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação e Pesquisa*, 43(4), 1239-1250. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201710167954>
- Fragelli, T. B. O., & Gunther, I. A. (2008). A promoção da saúde na perspectiva social ecológica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 21(2), 151-158. <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/674>
- Loreto, G. (1965). Contribuição do aconselhamento psicológico para a saúde mental dos universitários. *Neurobiologia*, 28, 283-296.
- Machado, P. R. P. (2022). *Saúde mental dos estudantes universitários: os programas de assistência psicológica da Universidade Federal Fluminense* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Institucional da UFF. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24712>
- Mahfoud, M., Drummond, D. M., Wood, J. K., Brandão, J. M., Rosenthal, R. W., Silva, R. O., Cury, V. E., & Cautella Junior, W. (1999). *Plantão Psicológico: novos horizontes*. Companhia Ilimitada.
- Ministério da Saúde. (2018). *Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obitos_suicidio_adolescentes_negros_2012_2016.pdf
- Oliveira, T., Garcia, L. M., Castro, E. O., & Capellini, V. L. M. F. (2021). Alcances e desafios nos dois anos e meio de implementação de um Núcleo de Atenção Psicossocial. In I. K. N. Moraes (Org.), *Saúde e aplicações interdisciplinares: Volume 3* (335-348). e-Publicar.
- Ortolan, M. L. M., Sei, M. B., & Victrio, K. C. (2018). Serviço-escola de psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. *Revista Brasileira de Tecnologias Sociais*, 5(1), 78-85. <https://doi.org/10.14210/rbts.v5n1.p78-85>
- Osse, C. M. C., & Costa, I. I. (2011). Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(1), 115-122. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012>
- Penha, J. R. L., Oliveira, C. C., & Mendes, A. V. S. (2020). Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, 5(1), 369-395. <http://doi.org/10.30681/252610103549>
- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023*. (2023). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2023-pdf/252621-rces001-23/file>
- Ribeiro, A. M. F. (2020). *Resiliência e sentimento de pertença: estudo comparativo entre estudantes universitários tradicionais e não tradicionais portugueses e polacos* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/130684>
- Sahão, F. T., & Kienen, N. (2021). Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e224238. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>
- Skrodzka, M., Sosnowski, P., Bilewicz, M., & Stefaniak, A. (2021). Group identification attenuates the effect of historical trauma on mental health: A study of Iraqi Kurds [A identificação de grupo atenua o efeito do trauma histórico na saúde mental: um estudo com curdos iraquianos]. *American Journal of Orthopsychiatry*, 91(6), 693-702. <https://doi.org/10.1037/ort0000571>
- Souza, D. C., Rossato, L., Cunha, V. F., Oliveira, P. P. C., Campos, S. O., & Scorsolini-Comin, F. (2020). Saúde mental na universidade: relato de um serviço de psicoterapia para estudantes de enfermagem. *Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social*, 8, 648-657. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.4673>

- Trigueiro, E. S. O., Caldas, G. F. R., & Silva, J. M. F. L. (2021). Saúde mental e sofrimento psíquico em estudantes universitários. *Revista Educação em Perspectiva*, 12, e02102. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v12i01.9675>
- Vargas, J. M., & Zampieri, A. C. B. (2014). As expectativas dos estudantes de Psicologia sobre a atuação profissional no mercado de trabalho. *I Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG*, 1(1).
- Veloso, L. U. P., Lima, C. L. S., Sales, J. C. S., Monteiro, C. F. S., Gonçalves, A. M. S., & Silva Júnior, F. J. G. (2019). Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e20180144. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>
- Zochil, M. L., & Thorsteinsson, E. B. (2018). Exploring poor sleep, mental health, and help-seeking intention in university students [Explorando a falta de sono, a saúde mental e a intenção de busca de ajuda em estudantes universitários]. *Australian Journal of Psychology*, 70(1) 41-7. <https://doi.org/10.1111/ajpy.12160>